

## Os mecanismos de poder nas instituições de ensino

### Power mechanisms in educational institutions

 Tânia Maria Augusto Pereira

 Daniele Martins da Silva

Vitória Silva Souza

**Resumo:** Os mecanismos de poder estão inseridos na ação pedagógica, visto que inserem dispositivos, que utilizados de maneira adequada, podem melhorar e dinamizar o processo de ensino e aprendizagem. Com o objetivo de refletir acerca dos mecanismos de controle e sobre o agir do professor e sua postura frente aos paradigmas tradicionais presentes em nossa educação, o artigo pretende apresentar o discurso de poder e as premiações em sala de aula como mecanismos de poder e suas funcionalidades para esse fim. Para tal, adotamos os pressupostos teóricos de Foucault (1987) e outros autores que abordam a temática. Os resultados obtidos indicam que a disciplina é necessária para que haja ordem, e a ordem em uma sociedade se faz essencial, assim como as premiações quando utilizadas de maneira adequada, podem incentivar os alunos a participar e ter um maior desempenho nas aulas, tor-

---

Tânia Maria Augusto Pereira. Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba, professora da Universidade Estadual da Paraíba. Email: [taniaaugusto@servidor.uepb.edu.br](mailto:taniaaugusto@servidor.uepb.edu.br)

Daniele Martins da Silva. Graduanda do curso de Letras Português na Universidade Estadual da Paraíba. [danieleprof915@gmail.com](mailto:danieleprof915@gmail.com)

Vitória Silva Souza. Graduanda do curso de Letras Português na Universidade Estadual da Paraíba. Email: [vitoriatrajano06@gmail.com](mailto:vitoriatrajano06@gmail.com)

nando assim, a escola um ambiente menos punitivo.

**Palavras-chave:** Mecanismo de manipulação. Discurso de poder. Premiação.

**Abstract:** The mechanisms of power are inserted in pedagogical action, since they insert devices, which used properly, can improve and streamline the teaching and learning process. With the aim of reflecting on the mechanisms of control and on the actions of teachers and their attitude towards the traditional paradigms present in our education, this article will present the discourse of power and awards in the classroom as mechanisms of power and their functions to this end. To this end, we adopted the theoretical assumptions of Foucault (1987) and other authors who deal with the subject. The results obtained indicate that discipline is necessary for there to be order, and order in a society is essential, just as awards, when used properly, can encourage students to participate and perform better in class, making the school less punitive.

**Keywords:** Mechanism of manipulation. Discourse of power. Awards.

## Palavras iniciais

A sociedade é marcada pelo controle e pelo poder. A cada instante, estamos sendo observados, dado que em algumas ocasiões, essa observação é tão comum ou tão dissimulada que mal percebemos sua existência. As instituições, geralmente, utilizam de diversos mecanismos para controlar o indivíduo e estão situadas nesse contexto, já que, em geral, controlam racionalmente e manipulam o sujeito/aluno.

No que diz respeito ao controle e manipulação do indivíduo na escola, percebemos que se tornou comum o uso de recompensas para reconhecer os serviços prestados pelos “estudantes disciplinados” em sala de aula, como por exemplo, a entrega de um prêmio para o aluno que se destacou em determinada atividade ou até mesmo atribuição de

pontos para o indivíduo que denuncia o colega para ser punido pelas suas digressões realizadas na avaliação.

O sistema de premiações é uma estratégia utilizada por muitos professores para estimular o comportamento dos alunos e/ou incentivar um desempenho melhor. Tal atitude resulta em dois efeitos: segregar os alunos modelos de acordo com suas habilidades e comportamentos e influenciar que os outros sigam o mesmo modelo.

O modelo punitivo não visa somente a punição do sujeito, mas também seu aprimoramento, ou seja, o uso da punição tem como objetivo ensinar. A instituição escolar penaliza os hábitos, comportamentos, discursos, entre outros, que não se enquadram no modelo padrão de comportamento estabelecido, com o intuito de que os alunos aprendam a agir de maneira correta.

Os responsáveis pela aplicabilidade desse sistema no ensino são os próprios educadores, tendo em vista que são os sujeitos detentores do poder dentro da sala de aula, isto deve-se ao fato de que eles estão imbricados em uma estrutura educacional tradicional e são envolvidos na microfísica do poder.

Para o desenvolvimento deste estudo, nos apoiamos nos seguintes questionamentos: Quais são os mecanismos de controle e adestramento social utilizados nas escolas? E quais são os efeitos causados nos estudantes? Como é o comportamento do professor diante aos paradigmas tradicionais presentes na educação?

Diante dessas considerações iniciais, objetivamos refletir acerca dos mecanismos de controle e adestramento social presentes nas escolas, juntamente com seus efeitos, e sobre o agir do professor e sua postura na comunidade escolar frente aos paradigmas tradicionais presentes em nossa educação.

A necessidade de se pesquisar acerca dessa temática surgiu pelo fato de que precisamos pensar e repensar as práticas em sala de aula. Com isso, essa pesquisa tem por relevância social e acadêmica levar o leitor a refletir sobre quais mecanismos de controle e adestramento são praticados no ambiente escolar, e para além disso, levar o leitor a pensar acerca do reflexo dos mecanismos de controle.

Para isso, esta pesquisa terá como respaldo teórico obras do filósofo, historiador das ideias, teórico social, filólogo, crítico literário e professor Michel Foucault (1987), bem como, outros materiais que apresentam discussões sobre noções foucaultianas em paralelo à análise do discurso.

Nesse viés, sabemos que “a Pesquisa Científica visa a conhecer cientificamente um ou mais aspectos de determinado assunto. Para tanto, deve ser sistemática, metódica e crítica. O produto da pesquisa deve contribuir para o avanço do conhecimento humano” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 49).

Com isso, definimos como método do ponto de vista dos objetivos deste trabalho, a pesquisa bibliográfica e documental, dado que iremos analisar através de textos teóricos e documentais de que forma os mecanismos de controle são utilizados pelos docentes em sala de aula.

Portanto, essa pesquisa será de cunho bibliográfico e documental, pois iremos nos ancorar em materiais teóricos já publicados por estudiosos da área, para que assim, consigamos nos aprofundar acerca do tema. À vista disso, ao decorrer do trabalho procuraremos delimitar e atingir os nossos objetivos, bem como, gerar discussões, reflexões e resultados significativos para o meio acadêmico.

No caso do tema abordado neste trabalho, espera-se que a partir do processo metodológico traçado, consigamos analisar de que forma os mecanismos de controle funcionam no âmbito educacional. Bem

como, buscamos compreender qual é a postura docente em vista desses mecanismos. Partimos então, da hipótese de que os mecanismos de controle influenciam as atitudes e posturas, tanto dos discentes quanto dos docentes.

### ○ discurso como mecanismo de controle no âmbito escolar

Para Foucault (1987), a instituição é um sistema disciplinado, pois baseia-se na relação de saber e poder. Tais conceitos estão interpelados e não desconectam-se, tendo em vista que as instituições (escolas, presídios e hospitais) sempre possuem regras e com base nas normas, limites são impostos com o propósito de disciplinar os corpos dóceis na sociedade.

Nóbrega (2001, p. 70) afirma que através das “falas deve estar presente tanto a possibilidade de resistência ao poder quanto a de permanência deste poder”, ou seja, é necessário que sempre haja uma ordem social, para que a população resista à repressão e manipulação. Foucault (1987) comunga do mesmo pensamento, e acrescenta que o discurso pode servir como instrumento para o uso do poder.

Nesse viés, as instituições educacionais estão inseridas na sociedade e isso as torna politicamente sociais. Isto é, todos os atos relacionados às escolas são tidos como políticos. Dessa forma, o docente, por fazer parte do âmbito escolar, estará sempre exercendo um papel político e de poder, inclusive, através do seu discurso.

O sujeito não possui plena liberdade de falar o que quer, em qualquer lugar, para qualquer pessoa, pois está limitado a uma sociedade na qual deve agir conforme o espaço social que ocupa. Relacionando à instituição educacional, o professor em sala de aula exerce poder sobre o aluno e exterioriza seu discurso como forma de discipliná-lo.

Para Foucault (1987, p. 221), a instituição escolar pode ser refletida igualmente no formato de um “panóptico”, um espaço onde poucos indivíduos verificam as ações de muitos outros. O filósofo define o panóptico como um:

Espaço fechado, recortado, vigiado em todos os seus pontos, onde os indivíduos estão inseridos num lugar fixo, onde os menores movimentos são controlados, onde todos os acontecimentos são registrados, onde o poder é exercido sem divisão, segundo uma figura hierárquica contínua, onde cada indivíduo é constantemente localizado.

Além das escolas manterem a padronização estrutural de um ambiente privativo e repleto de imposições relacionadas à segurança (vigilância), também exercem o papel de disciplinar os corpos dóceis presentes no ambiente. Foucault (1987, p. 163) explica que o corpo é dócil quando pode ser manipulado e assim, ser modificado ou aprimorado, e é justamente nas escolas, através da disciplina e do discurso de poder que os indivíduos são manipulados e moldados.

Oliveira (2021) afirma que as relações de poder nas instituições educacionais existem e podem ser mantidas através do discurso docente, a peça fundamental para fazer a engrenagem disciplinar girar. Nas escolas, os professores demonstram ter dominação sobre os alunos, e quanto mais o docente for dominador e opressor, mais será valorizado pela sociedade e temido pelos alunos.

Nóbrega (2001) realizou uma pesquisa com o objetivo de analisar os discursos de poder em sala de aula. A autora verificou que a manifestação do controle da professora sobre os alunos se deu por meio do discurso, aparentemente inocente, podendo ocorrer de modo “natural”, pois está enraizado em nossa sociedade. Entretanto, “bem-in-

tencionado ou não, ingênuo ou malicioso, o/a professor é a peça fundamental nessa engrenagem de controle” (Oliveira, 2021, p. 282). Eis alguns trechos dos discursos dos professores que foram analisados por Nóbrega (2001):

Vocês vão ter que ler o texto.

Você vai ler assim. Você não vai ler.

Faça isso daqui.

Eu vou dizer a você o que eu vou querer que você faça. Você vai primeiro copiar.

A partir dos dados obtidos na pesquisa de Nóbrega, percebemos que, de fato, o discurso exercido pelo professor é ideológico, e além disso, é político, pois pode ser utilizado como ferramenta de docilização e doutrinação.

### Outras formas de poder disciplinador

As instituições escolares ocupam um papel fundamental no processo de desenvolvimento do ser humano. Entretanto, devido a adoção de procedimentos para manipular os alunos e garantir a manutenção de poder em sala de aula, modelando os estudantes para se tornarem dóceis, a escola tem exercido um ensino repressor. Foucault (1987, p. 118) explica que:

É dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado. [...] o corpo é objeto de investimentos tão imperiosos e urgentes; em qualquer sociedade, o corpo está preso no interior de poderes muito apertados, que lhe impõem limitações, proibições ou obrigações.

Segundo Guimarães (2003), o corretivo para a redução do desvio comportamental é aplicado nas escolas como um castigo para disciplinar o estudante, podendo ser de caráter físico, emocional ou intelectual. Nesse viés, encontramos a presença de outras normas disciplinadoras na constituição, como a regulamentação do horário, da vestimenta e as regras da instituição. Para garantir a execução dessas atividades são aplicadas punições, uma vez que para tornar o sujeito útil, dócil e produtivo, é necessária a disciplina.

As estratégias de controle, apresentadas nas escolas, direcionam os alunos para que eles concluam os estudos de forma dócil e possuam uma utilidade para o mundo capitalista. Dessa forma, a educação tornou-se um empreendimento, visando em determinados casos, a construção de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho.

A existência de exames diagnósticos para segregar os alunos por turma é um indicador de manipulação e poder. O exame faz de cada estudante um caso particular. O aluno é analisado, classificado e ainda passa por um sistema de comparação da pontuação. Os que alcançam a maior pontuação são separados por turmas, garantindo assim o controle intelectual. Nessa perspectiva, Foucault (*apud* Guimarães, 2003) argumenta que o controle de mínimas parcelas do estudante, através de práticas disciplinares, garantem o controle e utilização dos saberes dos sujeitos no ambiente escolar.

Outro aspecto de poder diz respeito diretamente ao mecanismo de avaliação, uma vez que é o professor que tem o poder de atribuir nota, aprovar ou reprovar o estudante. Ele decide as vidas dos alunos e os obriga a assistir suas aulas, como um dos critérios para avançar de série, mas que não garante uma educação de qualidade. Na visão de Foucault (1987, p. 107):

O exame é a vigilância permanente, classificatória, que permite distribuir os indivíduos, julgá-los, medi-los, localizá-los e, por conseguinte, utilizá-los ao máximo. Através do exame, a individualidade torna-se um elemento pertinente para o exercício do poder.

No entanto, alguns professores acreditam que para manter a regularidade dos alunos em sala de aula, um melhor comportamento e melhores notas, devem utilizar de mecanismos de recompensas (bolas, filmes, pontos, atenção do professor, entre outros). Ou seja, para garantir a recompensa material e reconhecimento, os alunos devem se submeter a comandos e pressões, sendo manipulados a tornarem-se “estudantes disciplinados”.

O sistema de recompensa é uma forma eficaz de manipulação, tornando-se uma forma de motivação melhor do que a punição, uma vez que a recompensa estimula os alunos a estudar/dedicar e melhorar o comportamento, até essas atividades se tornarem um hábito. Porém, esse sistema pode se tornar vicioso e prejudicar o rendimento, possibilitando que os alunos comparem a sua capacidade intelectual por meio da recompensa, desviar os estudos apenas para as atividades que possuam prêmios e segregá-los. Sobre isso, Guimarães (2001, p. 54) esclarece:

que o uso das recompensas externas em situações de aprendizagem deve ser viabilizado de forma criteriosa, evitando que os alunos sejam orientados extrinsecamente no envolvimento com as atividades. No entanto, a presença das recompensas em situações de sala de aula não deve ser abolida, considerando-se os efeitos benéficos do uso adequado dessas estratégias.

O uso de recompensas em sala de aula, utilizado com o intuito de reforçar algum comportamento, é um tema controverso. Alguns teóricos acreditam que torna a escola menos punitiva e garante o estímulo

dos discentes, sugerindo que esse sistema não acabe. Enquanto, outros argumentam que causa um sentimento de dependência, podendo prejudicar o desempenho intelectual e disciplinar.

### Palavras finais

Diante do que foi exposto, concluímos que as instituições escolares utilizam-se de variados mecanismos de controle para manter a disciplina e a ordem. Compreendemos que a disciplina é necessária para que haja ordem, e a ordem em uma sociedade se faz essencial, pois não existe uma sociedade em que não haja controle em suas variadas instâncias, ao contrário disso haverá desordem social.

Ao analisarmos as seções selecionadas, identificamos uma diversidade de recompensas voltadas para o ensino, sugerindo a influências desses objetos para atrair os alunos para os assuntos a serem ensinados. Assim, prevemos que o ensino seja focalizado a partir de diferentes dimensões que contemplam desde a parte do conteúdo até a recompensa.

Dessa forma, neste estudo consideramos o uso de recompensas em sala de aula produtivo, pois essa estratégia, quando utilizada de forma adequada, pode incentivar os alunos a participarem e terem um maior desempenho nas aulas, além de melhorar o comportamento, tornando a escola menos punitiva. As recompensas são importantes, mas não é a única estratégia, pois as atividades lúdicas e/ou jogos relacionados ao assunto podem obter o mesmo resultado.

Os resultados evidenciam que o uso das recompensas em sala de aula são bastante relevantes, pois evidenciam a compreensão de que é necessário, sim, uma forma de atrair os estudantes para o assunto que está sendo lecionado, de forma benéfica tanto para eles quanto para os professores.

## Referências

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 12ed. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 27ed. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

GUIMARÃES, Áurea Maria. *Vigilância, Punição e Depredação Escolar*. Campinas, SP: Papirus, 2003.

GUIMARÃES, Sueli. Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. In: BORUCHOVITCH, E., & BZUNECK, J. A. (orgs). *Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001, p. 37-57.

NÓBREGA, Mônica. Professor: Lugar de Poder. In: CORACINI, Maria José; PEREIRA, Aracy Ernst. (orgs.) *Discurso e Sociedade: Práticas em Análise do Discurso*. Pelotas, RS: Alab/Educat, 2001, p. 65-85.

OLIVEIRA, Joaquim Eduardo. O Professor Frente aos Mecanismos de Controle na Escola: Um olhar Foucaultiano. In: SANTOS, Bruna C. L. S.; JESUS, Iáscara O. (orgs.). *Michel Foucault e Costuras Contemporâneas*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021, p. 227-238.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa do trabalho científico. In: *Pesquisa Científica*. 2. ed. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013. p. 42-69.

Recebido em: 11/01/2024  
Aprovado em: 26/05/2024

Licenciado por

